



**RESUMO  
EXECUTIVO**

**PESQUISA  
TIC CULTURA  
2022**

## **Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - NIC.br**

Diretor Presidente : Demi Getschko

Diretor Administrativo : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

## **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br**

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa

Coordenação de Projetos de Pesquisa : Fabio Senne (Coordenador), Ana Laura Martínez, Daniela Costa, Fabio Storino, Leonardo Melo Lins, Luciana Portilho, Luísa Adib Dino, Luiza Carvalho e Manuella Maia Ribeiro

Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos, Thiago de Oliveira Meireles e Winston Oyadomari

Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Graziela Castello (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya e Luciana Piazzon Barbosa Lima

Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Maísa Marques Cunha, Rodrigo Gabriades Sukarie e Victor Gabriel Gonçalves Gouveia

Coordenação da pesquisa TIC Cultura : Catarina Ianni Segatto

Gestão da pesquisa em campo : Ipec – Inteligência em Pesquisa e Consultoria: Guilherme Militão, Jonathan Grigorio, Lígia Rubega e Rosi Rosendo

Apoio à edição : Comunicação NIC.br : Carolina Carvalho e Leandro Espindola

Preparação de texto e revisão em português : Tecendo Textos

Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda., Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson

Projeto gráfico : Pilar Velloso

Editoração : Grappa Marketing Editorial ([www.grappa.com.br](http://www.grappa.com.br))

## **Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br**

(em março de 2023)

### **Coordenador**

José Gustavo Sampaio Gontijo

### **Conselheiros**

Beatriz Costa Barbosa

Carlos Manuel Baigorri

Cláudio Furtado

Demi Getschko

Domingos Sávio Mota

Evaldo Ferreira Vilela

Fernando André Coelho Mitkiewicz

Henrique Faulhaber Barbosa

Jackline de Souza Conca

Jeferson Denis Cruz de Medeiros

José Alexandre Novaes Bicalho

Laura Conde Tresca

Marcos Dantas Loureiro

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nivaldo Cleto

Orlando Oliveira dos Santos

Percival Henriques de Souza Neto

Rafael de Almeida Evangelista

Rosauro Leandro Baretta

Tanara Lauschner

### **Secretário executivo**

Hartmut Richard Glaser

# Resumo Executivo

## TIC Cultura 2022

**D**esde 2016, a TIC Cultura investiga o acesso, a adoção e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos equipamentos culturais brasileiros. A pesquisa inclui dados sobre o uso da Internet e de dispositivos digitais pelo setor cultural, bem como sua presença *online* por meio de *websites* e redes sociais, as atividades realizadas no ambiente virtual, a digitalização e a disponibilização de seus acervos e suas capacidades em tecnologia da informação (TI). Também são coletadas informações sobre dimensões importantes de suas capacidades administrativas e financeiras. A 4ª edição da pesquisa foi realizada entre os meses de abril e setembro de 2022, captando as mudanças resultantes da pandemia COVID-19, os impactos da retomada das atividades presenciais e os desafios que ainda permanecem no acesso e uso das tecnologias.

### Perfil das organizações

A TIC Cultura 2022 mostrou que os equipamentos culturais brasileiros estão desigualmente distribuídos no território e variam em porte, forma e abrangência de atuação. Os pontos de cultura, por exemplo, constituem-se como organizações privadas sem fins lucrativos, compostos de um número menor de pessoas remuneradas e um número maior de voluntários, o que reflete sua natureza comunitária, formada por coletivos que atuam em diferentes territórios do país. Já entre arquivos, bibliotecas, museus e teatros prevalecem instituições públicas que contam com um número maior de pessoas remuneradas do que de voluntários.

Em 2022, parte expressiva dos equipamentos culturais contou com recursos governamentais, ainda que as fontes de recursos não governamentais tenham sido relevantes para alguns tipos de

equipamento, como os cinemas. Estes receberam recursos provenientes da venda de produtos e serviços (69%) e de empresas privadas (20%).

Os equipamentos culturais seguem usando em baixas proporções as tecnologias para captar recursos. Por exemplo, o uso de plataformas ou redes sociais foi mencionado por 17% dos pontos de cultura e 13% dos cinemas, mas somente 3% dos museus e 4% dos teatros o mencionaram.

### Infraestrutura de TIC

A série histórica da pesquisa reforça a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e conectividade em alguns equipamentos culturais. Enquanto a totalidade dos arquivos (100%) e a maior parte de cinemas (97%), pontos de cultura (94%) e teatros (93%) utilizaram computador nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa, o uso de computador se deu em menores proporções no caso dos bens tombados (72%), das bibliotecas (79%) e dos museus (86%). Além disso, o celular foi menos utilizado se comparado aos computadores: 76% dos arquivos, 80% dos bens tombados, 48% das bibliotecas, 83% dos cinemas, 70% dos museus, 93% dos pontos de cultura e 76% dos teatros utilizaram celular.

Pela primeira vez, a pesquisa investigou a origem dos dispositivos (de propriedade da organização ou pessoal). Os resultados mostraram que há maiores proporções de uso de computadores de mesa e dos *notebooks* de propriedade da organização. Contudo, no caso do celular, há maiores proporções no uso de celulares pessoais.

Ainda que a conexão via fibra ótica tenha aumentado, o uso da Internet não está presente em todos os equipamentos culturais, sendo menor em bens tombados e bibliotecas. Além disso, a oferta de acesso ao Wi-Fi gratuito e

a dispositivos eletrônicos foi reportada em menor proporção, limitando o potencial de equipamentos como bibliotecas e pontos de cultura funcionarem como espaços de implementação de políticas e iniciativas de inclusão digital (Gráfico 1).

## Uso das TIC

Entre as atividades realizadas, observou-se um crescimento no uso de telefone ou videoconferência via Internet pelos equipamentos culturais. Também houve aumento no uso de mensagens instantâneas e no treinamento e na educação de pessoas que trabalhavam na instituição em alguns tipos de equipamento. Especificamente na interação com governos, houve uma prevalência da realização de atividades mais informacionais, como a busca de dados sobre editais para captar recursos governamentais e a busca de informações sobre conferências e audiências públicas.

Os resultados mostram que a realização de atividades a distância variou entre os equipamentos. Prevaleram atividades em formato presencial e a distância, mas poucos equipamentos ofereceram atividades exclusivamente remotas. Enquanto apenas 16% dos cinemas exibiram filmes em formato presencial e a distância, a oferta de oficinas ou atividades de formação foi mais comum; por exemplo, 47% dos pontos de cultura realizaram essas atividades em ambos os formatos (Gráfico 2).

Os equipamentos seguem mais presentes na Internet por meio das redes sociais ou de plataformas, em comparação aos *websites* próprios ou de terceiros e aos aplicativos para celular ou *tablet*. O Facebook foi a rede social mais utilizada por todos os tipos de equipamento. A série histórica da pesquisa mostrou um aumento da presença de bens tombados, museus e pontos de cultura nas redes sociais.

Foram comuns a postagem de fotos, a divulgação de programações, a postagem de notícias sobre a instituição e as respostas a comentários e dúvidas. Contudo, a divulgação de vídeos e áudios de atividades realizadas ou *podcasts*, a venda de produtos e serviços e a realização de *lives* ou transmissões *online* em tempo real foram reportadas em menores proporções pelos equipamentos (Gráfico 3).

## Acervos digitais

A maioria dos equipamentos possui acervos bem diversos, mas a digitalização de seus materiais pode avançar. Os arquivos (84%), os museus (68%) e os pontos de cultura (74%) estão mais avançados nesse sentido. A falta de financiamento é o principal desafio para a digitalização de acervos. Também foi mencionada a falta de equipe qualificada e de capacidade de armazenamento ou hospedagem dos materiais digitalizados.

Não são expressivas as proporções de equipamentos que relatam os direitos autorais como uma restrição à digitalização. Isso porque há uma prevalência de itens em condição de domínio público, protegidos por direitos autorais controlados pela instituição e disponíveis por licença de uso aberta.

Constitui-se um desafio ainda maior a disponibilização de acervos digitais na Internet para o público. Os arquivos (64%) apresentaram maiores proporções na disponibilização de seus acervos na Internet (Gráfico 4). A disponibilização

foi mais comum na própria instituição, o que ocorreu em 66% dos arquivos e 38% dos cinemas e pontos de cultura, e não no ambiente virtual, como em plataformas ou redes sociais, no *website* da instituição ou de outras instituições e em repositórios de acervos digitais. Destacou-se a disponibilização nos *websites* das instituições, mencionada por 43% dos arquivos e 32% dos

AINDA QUE A CONEXÃO VIA FIBRA ÓTICA TENHA AUMENTADO, O USO DA INTERNET NÃO ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS EQUIPAMENTOS

GRÁFICO 1

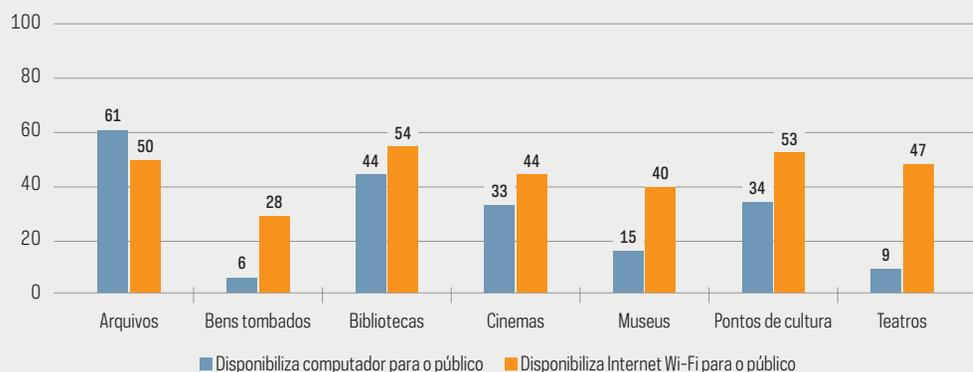
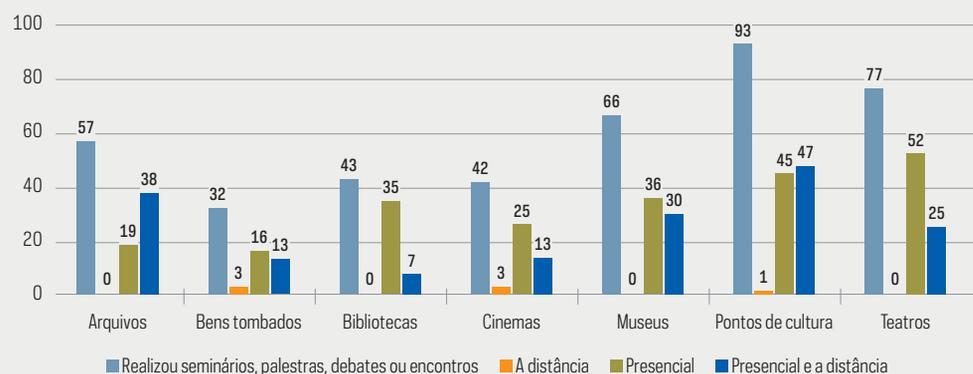
**EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR DISPONIBILIZAÇÃO DE COMPUTADOR E WI-FI PARA O PÚBLICO (2022)***Total de equipamentos culturais (%)*

GRÁFICO 2

**EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR MODALIDADE DE OFICINAS OU ATIVIDADES DE FORMAÇÃO (2022)***Total de equipamentos culturais (%)***44%**

das bibliotecas disponibilizaram computador para o público

**50%**

dos arquivos disponibilizaram Internet Wi-Fi para o público

**30%**

dos museus realizaram oficinas e atividades de formação presencial e a distância

**17%**

dos pontos de cultura utilizaram as plataformas ou redes sociais para a captação de recursos

cinemas, e nas redes sociais, mencionada por 45% dos pontos de cultura.

Em relação aos processos para a organização dos acervos, os arquivos, as bibliotecas e os museus utilizaram mais regras de catalogação, padrão de metadados para descrição dos materiais e linguagem padronizada para organização temática dos objetos, como glossário, taxonomia ou vocabulário.

## Habilidades em TIC

A edição de 2022 mostrou que a capacidade em TI dos equipamentos ainda é um desafio, já que poucos contavam com área ou departamento de TI ou contratavam serviços de terceiros. Os resultados apontaram que é mais comum a existência de uma área ou pessoa responsável pela gestão de suas redes sociais quando comparada à existência de área ou responsável para gestão de *websites*. Os cinemas apresentaram as maiores proporções de área ou pessoa responsável pela gestão de *websites* (65%) e das redes sociais (81%). Também se verificou baixas proporções de oferta de treinamento interno e cursos

A FALTA DE FINANCIAMENTO É O PRINCIPAL DESAFIO PARA A DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS

externos que buscaram desenvolver habilidades relacionadas à TI.

## Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A pesquisa TIC Cultura tem por objetivo mapear a infraestrutura, o uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação em equipamentos culturais brasileiros. Em 2022, foram entrevistados 1.966 responsáveis por arquivos, bens tombados, bibliotecas, cinemas, museus, pontos de cultura e teatros, selecionados aleatoriamente com base em cadastros oficiais existentes. A coleta dos dados foi realizada entre abril e setembro de 2022 por meio de entrevistas telefônicas assistidas pelo computador (CATI). Os resultados da pesquisa TIC Cultura, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro, estão disponíveis no *website* do Cetic.br|NIC.br (<https://cetic.br>). O relatório metodológico e o relatório de coleta de dados podem ser consultados tanto na publicação impressa como no *website*.

## Privacidade e proteção de dados pessoais

A 4ª edição da pesquisa TIC Cultura coletou dados sobre a adequação dos equipamentos culturais à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). A construção de capacidades internas é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de proteção de dados nas organizações, mas esse processo está avançando de maneira diversa entre eles. Os arquivos e cinemas estão mais avançados em relação à existência de área ou pessoa responsável pela implementação da LGPD. Contudo, nos demais tipos de equipamento, esse processo ainda avançou pouco. Sobre a construção de capacidades internas, 48% dos arquivos e 33% dos cinemas ofereceram treinamento interno sobre privacidade e proteção de dados pessoais, mas apenas 10% das bibliotecas ofertaram treinamento sobre o tema. Em relação ao pagamento de cursos externos, 20% dos arquivos e 17% dos cinemas ofereceram esses cursos, as maiores proporções entre os diferentes tipos de equipamentos culturais.



GRÁFICO 3

### EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR ATIVIDADE REALIZADA EM PLATAFORMAS OU REDES SOCIAIS ONLINE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2022)

Total de equipamentos culturais (%)

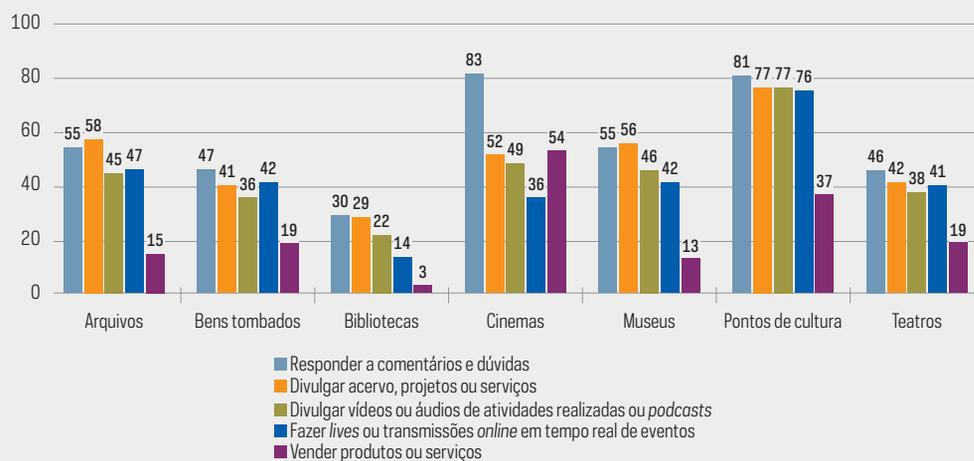
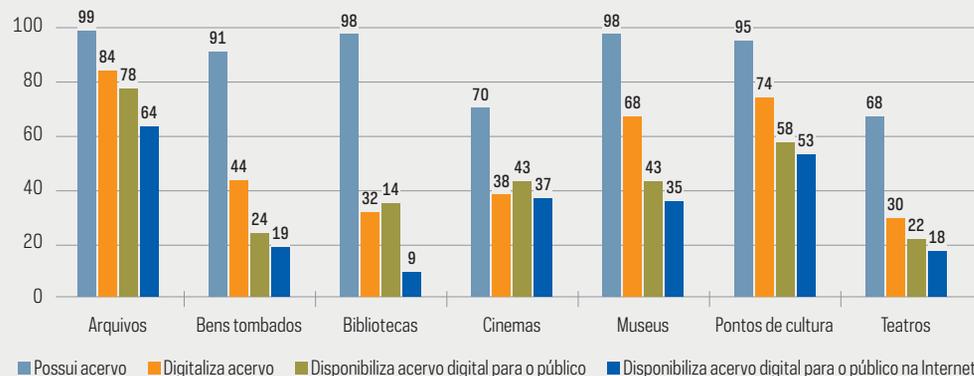


GRÁFICO 4

### EQUIPAMENTOS CULTURAIS, POR PRESENÇA, DIGITALIZAÇÃO, DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVO DIGITAL E DISPONIBILIZAÇÃO NA INTERNET (2022)

Total de equipamentos culturais (%)



## SOBRE O CETIC.br

cetic.br

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, do NIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO. Mais informações em <http://www.cetic.br/>.

## SOBRE O NIC.br

nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br (<http://www.nic.br/>) é uma entidade civil, de direito privado e sem fins de lucro, que além de implementar as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, tem entre suas atribuições: coordenar o registro de nomes de domínio – Registro.br (<http://www.registro.br/>), estudar, responder e tratar incidentes de segurança no Brasil – CERT.br (<http://www.cert.br/>), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações – CEPTRÓ.br (<http://www.ceptro.br/>), produzir indicadores sobre as tecnologias da informação e da comunicação – Cetic.br (<http://www.cetic.br/>), implementar e operar os Pontos de Troca de Tráfego – IX.br (<http://ix.br/>), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web e subsidiar a formulação de políticas públicas – Ceweb.br (<http://www.ceweb.br/>), e abrigar o escritório do W3C no Brasil (<http://www.w3c.br/>).

## SOBRE O CGI.br

cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Com base nos princípios do multissetorialismo e transparência, o CGI.br representa um modelo de governança da Internet democrático, elogiado internacionalmente, em que todos os setores da sociedade são partícipes de forma equânime de suas decisões. Uma de suas formulações são os 10 Princípios para a Governança e o Uso da Internet (<http://www.cgi.br/principios>). Mais informações em <http://www.cgi.br/>.



### Acesse os dados completos da pesquisa

A publicação completa e os resultados da pesquisa estão disponíveis no *website* do **Cetic.br**, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro.

